



IMPEACHMENT

'Julgamento deve ser feito de olho na Constituição', diz senador Wilder

PARCERIAS





No Sebrae, Marconi pede foco na educação empreendedora



CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 27 de abril de 2016

-  www.wildermorais.com.br
-  facebook.com/wildermorais
-  instagram.com/wildermorais
-  twitter.com/wildermorais

ABADIO PEREIRA CARDOSO

O bandeirante do bem que alargou as fronteiras



Ônibus do empresário Abadio Pereira Cardoso, o Badico, homenageado em relatório do senador Wilder a projeto do deputado Pedro Chaves



ABADIO PEREIRA CARDOSO

A homenagem a um pioneiro humanista

Senador Wilder é relator de projeto que dá a rodovia federal o nome de um desbravador do Sudoeste goiano, vencedor também no Sudeste brasileiro. Leia parte do texto, com resumo da trajetória do empreendedor que faz por merecer

Olavo Bilac, príncipe dos poetas brasileiros, cantou Fernão Dias Paes Leme no épico "O caçador de esmeraldas". Se vivesse no Centro-Oeste, na segunda metade do século XX, o parnasiano teria mais motivo e inspiração para homenagear um bandeirante da modernidade. Foi nos anos de 1940 que, ao findar e começar das chuvas e das secas, à entrada dos outonos e das demais estações, transportando gentes e pertences, de peões e outros filhos do Cerrado, que Abadio Pereira Cardoso entrou pelo sertão de Goiás.

No alvorecer da vida, o jovem mineiro de Nova Ponte deixou a terra natal, encarapitou o patrimônio (a família, sua maior riqueza, e os raríssimos bens) no caminhão que dirigia e enfrentou as primitivas eras tomadas de pavor pela estagnação combatida por Abadio, já àquela época chamado de Badico.

Chegou com a cara, a coragem e o espírito empreendedor. No início, na região de Cromínia, a 87 quilômetros de Goiânia (uma hora de carro atualmente, um dia de jardineira naquele tempo). Alugava terras, e ele mesmo plantava, colhia, embarcava os produtos e saía vendendo-os. Foi assim até juntar um pouco de dinheiro e comprar, com dois amigos, o primeiro veículo de transporte de passageiros e cargas.

Um veículo, três sócios, muitos sonhos. Transportava passageiros da região de Cromínia para a então recém-fundada capital, Goiânia. Jardineira e Goiânia foram duas palavras muito presentes no passado de Badico. Entre os véus das neblinas, os olhos da pátria enchiam-se de poeira e lama nas estradas. Como a sombra recua ante a invasão do sol, as dificuldades foram cedendo à altivez de Badico.

Viveu e progrediu com sua gente forte. Também como no poema de Bilac sobre Fernão Dias, Badico atravessava matagais em cuja espessura só corria a anta leve e uivava a onça feroz. Troncos, lianas, cipós, léguas de rama escura: o coração de Badico ecoava na cabine o estrupido da luta.

Sem se importarem com o desamparo sofrido na brenha rude, em meio ao deserto de bem-estar, Badico e seu pessoal lutaram braço a braço e, de passo em passo, foram conquistando territórios. A linha Cromínia-Goiânia foi apenas o princípio para o bandeirante audaz.

Para o Sudoeste Goiano foi inclinando a frota até conquistar o Sudoeste do Brasil. De uma jardineira com dois sócios, Abadio passou a três, quatro, vários carros. Galgando abismos e barrancos, em cujos socavões dormiam Badico e outros motoristas e cobradores das jardineiras atoladas em lamaçais imensos, o sonho foi conservado nas jornadas de solavancos pelo país - e, na ânsia de servirem, alcançaram 17 unidades da Federação: hoje estão em Goi-

ás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Minas Gerais, Tocantins, Rondônia, São Paulo, Roraima, Espírito Santo, Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Acre.

No Sudoeste de Goiás (onde foi pioneiro nas principais cidades) e do país (onde competiu com outras grandes do país e se sobressaiu), Badico continuou a ser o homem simples, de hábitos simples, de vida simples, de querer simples. E simplesmente vencedor. Logo seus ônibus estavam fazendo a maior linha regular diária da América Latina, de Colatina (Espírito Santo) a Porto Velho (capital de Rondônia). Eram, como são, 3.550 quilômetros, mais que a linha reta de 3.323 quilômetros entre Kiev, na Ucrânia, e Lisboa, em Portugal, de um extremo a outro da Europa. Mas também levava passageiros em linhas urbanas e entre cidades próximas. Quando mobilidade ainda não era um termo da moda, Badico já a transportava por todos os lados.

Os machados mordendo os troncos de árvores caídas na rota dos ônibus, tendo ao cabo o próprio Badico, abrindo caminho, as fronteiras se alargando. Diversos personagens de sua história ainda se lembram dele tapando buracos e combatendo atoleiros nas rodovias, camisa empapada de transpiração, mente povoada de inspiração. Num tempo em que o direito de ir e vir era apenas um desejo, Badico o proporcionava em forma de conforto a seus clientes. O trecho da BR 060, entre Goiânia e o entroncamento com a BR 452 e GO 174, que em oportuna homenagem o deputado federal Pedro Chaves projeta batizar de "Rodovia Abadio Pereira Cardoso", foi um dos mais beneficiados por Badico. Ali ele investiu tempo, dinheiro, esperança, suor. Com seus recursos e seu destemor tornava transitável a estrada esquecida pelo governo federal. O Projeto de Lei que chega a esta comissão para análise enriquece os anais desta Casa, com a possibilidade que dá às senhoras Senadoras e senhores Senadores de aprovarem o presente relatório e fazer justiça a uma brasileiro justo. E bom.

No mais de meio século movimentando pessoas e cargas, Badico e seus companheiros (epíteto com o qual se referia aos funcionários) percorreram a BR 060 por mais de 100 mil vezes. Mais de 100 mil vezes! No trecho da BR aludido na proposição em tela, Badico foi motorista, cobrador, mecânico de beira de estrada, desatolador de ônibus, empreendedor, pioneiro, investidor, enfim, tudo que faz dele merecedor da lembrança do Congresso Nacional, através da aprovação do projeto do deputado Pedro Chaves e deste relatório.

Chuva, temporal, vento, granizo, caminhos frágios... Que importa? Badico acreditou na BR 060. Cinquenta anos no vai-e-vem na rodovia que, por voto das senhoras e dos senhores par-



Abadio, o Badico, que veio de Minas para empreender em Cromínia

lamentares, vai ser batizada com seu nome. Um nome construído no eito, dominando o furor do desconhecimento. Badico soube fazer do lamaçal um tapete, de cada cratera um azulejo, da poeira um alento, da lama o combustível para insistir. E insistiu. Resistiu. Resistiu às aves agouzeiras da legislação trabalhista anacrônica, ao silvo das cobras tributárias, aos uivos das feras carniceiras da burocracia. Resistiu e venceu. Triunfou sem deixar perdedores. Na terra em que venceu, não há vencidos.

Badico se recusava até a demitir empregados e admirava os concorrentes, raríssimos concorrentes - naquela era, nem todos se aventuram nas terras em que ele trilhou. A rolar na longa voz do vento favorável que soprou para a frente os ônibus de Badico, seus auxiliares iam do estágio à aposentadoria com a carteira assinada por ele no Expresso São Luiz, na Satélite, na Reunidas, na Prodoeste, na Asa Verde, na Colorado, na Xavante e qualquer outra das suas dezenas de iniciativas.

A voz firme e grossa, a fala mansa e pausada, o linguajar ao alcance do interlocutor, davam a Badico a igualdade pretendida. Se conversava com autoridades do alto escalão, era de igual para igual. Ao dialogar com o mais humilde dos colaboradores, também era de igual para igual. A diferença: ao longo de seus 89 anos (20 de fevereiro de 1920 a 3 de outubro de 2009), poucas vezes se reuniu com os poderosos de plantão e, em todas as madrugadas, dia após dia, vivia ao lado dos lavadores de ônibus. Chegava ao escritório às 5 da manhã, 7 dias por semana, sem férias. Antes, ia à rodoviária desejar boa viagem a motoristas, cobradores e passageiros. Em seguida, lia os jornais e se embrenhava na busca de oportunidade de crescimento: crescimento das empresas e de seus auxiliares.

Quase duas décadas após sua partida, ainda é comentada nas rodas de funcionários e seus grupos de WhatsApp a chance que Badico proporcionava aos empregados e seus familiares. Pagava cursos, incentivava a estudar, mostrava a necessidade de instrução - mesmo aos que passavam os dias se espalhando de canto a canto como constelação, como os motoristas interestadu-

ais, que ficavam semanas fora de casa. Quando o ensino a distância significava distância de ensino, Badico incentivava: "Tire pelo menos o 2º Grau". Ao concluir o que hoje se chama Ensino Médio, o funcionário ouvia os parabéns seguidos da recomendação em forma de pergunta: "E a faculdade?". O que planejava para os filhos (Vera, Humberto, Maurício e Ione), queria também para quem trabalhava nas empresas. Os empregados com vocação empreendedora eram valorizados por Badico a ponto de ele financiar a abertura da firma e, até, o capital de giro. Ia de patrão a cliente do ex-auxiliar.

Memória privilegiada, advinda também da atenção aos próximos, Badico chamava os empregados pelo nome, preocupava-se com seus familiares, dava conselhos, perguntava como iam as finanças, ajudava quem estivesse em dificuldades. Achava ruim alguém servir em suas firmas e não ser independente em termos de moradia. Por isso, reiteradas vezes tirou do bolso para socorrer funcionários na prestação do lote, na compra do material de construção, em suma, calava a voz do noitibó que soa agourenta em derredor de quem pena com aluguel. Badico sempre foi atualizado e, empresário contemporâneo e partidário das evoluções, pretendia para suas concessões os melhores ônibus, as melhores máquinas em seus guichês, os melhores equipamentos em suas oficinas. Sempre tão perto, sempre com tanto amor por seus funcionários e clientes, sempre atento aos humores do mercado para alternar investimento, mas também atento aos trabalhadores. Com essa atenção, Badico era o melhor amigo de grande parte dos colegas de trabalho.

Bem antes do Estatuto do Idoso e de outras normas avançadas, Badico já defendia o direito do consumidor. O chefe da agência ou o gerente da rodoviária podiam até vetar embarque de passageiro que perdeu o bilhete, porém, bastava ligar para o patrão que estava liberado o embarque. O migrante tentava voltar à terra natal e não tinha condição, Badico pedia ao funcionário que indagasse o motivo. Se fosse algo relativo a doença ou se estivesse há dé-

cadadas sem ver a família, ele acedia também. O mesmo valia para quem buscava oportunidade em outros lugares: "Quando tiver ganhado o suficiente, você procura o guichê da São Luiz e me paga". Quase todos voltavam. E pagavam. E viravam clientes fiéis.

Assim foi o empresário Abadio Pereira Cardoso. De tão humano, provocava ao seu redor a alegria da asa ideal de arcanjo roçando o destino de quem é determinado. E não promovia foguetório acerca de sua bondade. Além dos diretamente agraciados, poucos sabem das obras sociais tocadas às suas expensas. Bancava casas de assistência a pessoas carentes, cuidando de alimentação e saúde, vestimenta e hospedagem. As obras permanecem, agora com seu filho Humberto, herdeiro da generosidade do pai, assim como os demais irmãos, já falecidos. Coube a Humberto manter o luar no horror da noite que é o ambiente de negócios no Brasil. Mesmo com intempéries riscando o céu permanentemente sombrio, Humberto se revelou administrador competente como o pai, inovador como o pai, vencedor como o pai. Humberto revive a seiva que nutre a árvore plantada em Cromínia, cujos frutos geraram sementes realizadas na maior parte do Brasil -- os veículos e o pessoal de Humberto, fruto de Badico, percorrem todos os dias uma Argentina inteira.

Portanto, novamente, o poema de Bilac a Paes Leme se molda a Badico: as sagradas sementes das gotas de suor germinaram via filhos e netos do fundador. Aos beijos do sol, sobram as colheitas fartas e merecidas. É justo o plantador de desenvolvimento ter reconhecidos o seu pioneirismo, a sua luta, a sua fé no empreendedor, aos seus talentos. Até para convencer as novas gerações de que vale a pena ser o que Fernão Dias e Abadio Cardoso foram, é urgente batizar o trecho da rodovia pela qual Badico tanto batalhou, sob a qual tanto atolou, sobre a qual comeu tanta poeira, na qual transportou o progresso do país e a gente que o produziu. Após a aprovação deste relatório e do projeto, a deslizar pelos caminhos do Cerrado Badico repousará sereno e feliz. Fernão Dias é rodovia no Sudoeste do Brasil, Abadio Pereira Cardoso será rodovia no Sudoeste de Goiás.

Como se viu, Olavo Bilac, de cujos versos este relatório está recheado, teria motivos para homenagear Badico. Este projeto de lei do deputado Pedro Chaves será uma homenagem ao trabalho, à crença no Brasil. Assim Abadio Pereira Cardoso continuará sendo um caminho para os que sonham chegar a algum lugar, um lugar melhor, uma nova ponte entre o Brasil que temos e o que merecemos ter - e seu Badico se empenhou por ambos. Por isso, está sob a paz estrelada do espaço. E vive.

INTEGRANTE DA COMISSÃO

Senador Wilder diz que Senado deve julgar impeachment de olho na Constituição

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes é um dos integrantes da comissão instalada no Senado para análise do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. Na avaliação de Wilder, o Congresso Nacional tem que agir dentro dos mais rigorosos parâmetros legais. Ele acredita que não pode restar dúvidas da lisura da apreciação, que precisa atender à Constituição e à Lei do Impeachment, a Lei 1079/50. "Sabemos que a legislação sobre o impeachment, a legislação geral, está consolidada, é antiga. Então, graças a Deus não existe confusão quanto à legalidade do ato, do processo. Temos que ser respeitosos e usarmos a legislação amparada na ideia de justiça, jamais de vingança", diz.

Wilder afirma que cada senador terá que ouvir o que a defesa da presidente Dilma tem a dizer antes de formar qualquer convicção. Para o senador goiano, a suspeita de que a presidente possa ter incorrido em erros graves orçamentários, que motivam o impedimento, não significa que ele tenha fechado a sua convicção. "Antes vamos escutar a defesa. Cabe à presidente apresentar suas provas. É de conhecimento público que todos nós, senadores, temos assessoria jurídica e podemos também agir de forma ativa ao longo do processo".

Wilder é favorável à admissibilidade do processo de impeachment da presidente e acrescenta que o país clama por mudanças significativas na condução política. Todavia, o parlamentar diz que pretende ler com responsabilidade o parecer produzido dentro da comissão especial e acompanhar de perto cada ato, caso seja necessário substituir algum dos integrantes.

Wilder é um dos 42 indicados para fazer parte da comissão e garante dar atenção principalmente ao contraditório – mas também espera verificar as provas. O documento lido em plenário foi publicado no dia 20 no Diário Oficial do Senado.



AGÊNCIA SENADO

"Temos que ser respeitosos e usarmos a legislação amparada na ideia de justiça, jamais de vingança", diz o senador Wilder

Momento determinante será a fase de produção de provas

O processo de impeachment no Senado começou através da leitura em plenário, no último dia 19, do parecer da Câmara. Renan Calheiros (PM-DB-AL), presidente do Senado, criou a comissão especial para a análise do processo e pediu aos líderes partidários a indicação dos 42 senadores que vão compor a comissão.

Se os senadores aprovarem o relatório pelo plenário do Se-

nado o processo contra Dilma Rousseff é instaurado. Neste caso, explica o senador Wilder, a presidente será notificada e afastada do cargo por 180 dias. "Caso o parecer da comissão for rejeitado no plenário, a denúncia será arquivada", explica o senador de Goiás.

PROVAS

O senador Wilder diz que o momento determinante no

Senado será a fase de produção de provas e até mesmo a realização de uma convocação da presidente Dilma e da defesa para apresentarem seus argumentos.

O senador esclarece que são necessários os votos de pelo menos 54 senadores para Dilma perder o mandato. "Para que ocorra algo tão sério é necessária a formação de grande maioria. Daí a exigên-

cia de dois terços da Casa".

A sessão final do julgamento será dirigida pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ricardo Lewandowski. Se a presidente for absolvida ela retorna para o governo imediatamente.

Wilder informa que, caso a presidenta venha a ser condenada, entretanto, ela será automaticamente destituída e ficará por oito anos sem poder exercer cargo público.

EMPREENDEDORISMO

Marconi pontua importantes avanços e parcerias com os micro e pequenos empresários

Em encontro com representantes da Acieg, Sindilijas e Associação Goiana da Micro e Pequena Empresa, o governador Marconi Perillo disse que o Governo de Goiás desenvolve ações importantes com o Sebrae que alavancam a economia goiana e do interesse de aprofundar as parcerias para ajudar ainda mais as micro e pequenas empresas, como o que fez em outubro do ano passado, quando sancionou o Estatuto Estadual da Microempresa

e Empresa de Pequeno Porte.

Entre as ações com o Sebrae estão as linhas de crédito da Agência GoiásFomento, Banco do Povo e Credi Vapt para as pequenas empresas e microempreendedores individuais. E enumerou ainda o programa Minha Primeira Empresa e o apoio na inserção mundial das pequenas empresas goianas na participação de feiras de negócios internacionais. O Estado é vanguarda na criação de empresas, abertura de vagas e avanços na parti-

cipação do PIB nacional, ampliando a balança comercial, o que faz com que Goiás ocupe posição entre os dez Estados mais ricos e prósperos do país.

Marconi fez pedidos específicos para a Educação em programas e parceria com o Sebrae como a Educação Empreendedora. "Acho vital esse programa em um momento de crise. Já estou imaginando como conseguir os recursos para avançarmos com a ideia no segundo semestre", observou.



ASSESSORIA GOV. GO

Marconi pediu ao Sebrae foco na Educação, com programas e parceria como a Educação Empreendedora

O Repórter

Circulação
BRASÍLIA
ENTORNO
GOIÁS
TO e MG
R\$ 1,00

ANO XXII - Número 920

26 de abril a 2 de maio/2016

e-mail: oreporter@jornalreporter.com.br

www.jornalreporter.com.br - ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TAMBÉM PELO TWITTER: www.twitter.com/jornalreporter

Turismo rural pode ser alternativa econômica do Entorno, diz senador



Belezas naturais e santuários ecológicos anunciam novo ciclo de desenvolvimento. Wilder propõe redução de impostos para incentivar empreendedores. **Página 6**

Turismo rural pode ser alternativa econômica

Turismo rural pode ser alternativa econômica do Entorno, diz senador Wilder.

O Entorno do Distrito Federal guarda em seus limites alguns dos santuários ecológicos mais belos do Brasil. Não bastasse a beleza da natureza, a história cruza as ruas das várias cidades que compõem a microrregião que está nos pés da capital federal.

É no Entorno, por exemplo, que está localizada a charmosa Pirenópolis, a rústica Formosa e a histórica Luziânia. Corumbá de Goiás, Cristalina, Santo Antônio do Descoberto, Cocalzinho, dentre outras, atraem os olhares dos turistas. Cada detalhe das cidades antigas, testemunhas da colonização portuguesa, guardam mistérios e belezas que precisam ser compartilhados.

O senador Wilder Morais diz que é preciso criar novas oportunidades para que a região mantenha seu crescimento econômico. Ele destaca que a industrialização é cada vez mais expressiva nos municípios que integram a Rede de Integração e Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal (Ride) bem como a agricultura. "O Entorno cresce em todas as frentes. A Região Metropolitana do Distrito Federal é uma das mais ricas do país, seja em sua natureza, seja nos empreendimentos", diz.

Mas o senador destaca o potencial turístico da região, que pode oferecer várias modalidades aos que procuram entretenimento e descanso. Wilder afirma que um projeto de lei que relatou recentemente pode revolucionar o setor de serviços do Entorno. Trata-se do projeto de lei do ex-senador Lauro Antônio, o PLS 65/2012, que aborda a redução de ISS para turismo rural.

Conforme o senador de Goiás, a proposta requer a limitação de 3% para a alíquota de Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISS) incidente nesta modalidade turística. O valor atual é de 5%.

Wilder chama a atenção da proximidade do Entorno para com Brasília e sua potencialidade em atrair turistas. "Geralmente, o turista que vive em Brasília teme não encontrar boas acomodações em abundância, o que é um erro. Por isso acredito que o aumento de disponibilidades de vagas pode atrair mais turistas que pernoitam na região. E um incentivo tributário pode aumentar a oferta de hospedagem", diz.

Wilder afirma que o turismo rural tem vários predicados, como a genuína aproximação com a natureza e a agricultura. "É um investimento que tem capacidade de despertar as tradições locais e inserir os próprios moradores neste mercado. Acredito que esta lei poderá viabilizar até mesmo outros setores da economia", diz.

O senador afirma que uma das características do turismo rural diz respeito ao incremento da hospedagem domiciliar nos ambientes rural e familiar. Wilder critica a legislação em vigor, que simplesmente se esqueceu de assuntos determinantes para a economia do país como o turismo rural.

Ele diz que esta modalidade de redução de imposto faria bem para empreendedores de cidades como Cristalina e Corumbá de Goiás - onde existe grande investimento no agronegócio.

Outra aposta de Wilder é no interesse turístico do agroturismo. Ele tende a despertar a atenção das pessoas para o manejo e conservação da vegetação que acontece nas cidades produtoras.

O senador Wilder diz que o turismo rural tem o poder de despertar as pessoas para ganhar dinheiro e fazer o que gostam com a vida na natureza. "O serviço turístico a partir do 'jeito de ser' é a melhor maneira possível para contagiar uma região com o discurso de que trabalhar é motivador e gratificante".

SENADOR WILDER NA MÍDIA

Ao *Jornal Opção*, o senador Wilder Morais disse que não tem dúvidas de que a maioria do Senado votará de forma favorável à cassação da presidente Dilma Rousseff. Sobre o rombo nas contas do governo federal, Wilder afirma que beira o surreal. "O povo nem consegue imaginar o que são bilhões em rombo, mas sabe que o custo são 11 milhões de desempregados, empresas fechando, prefeituras quebradas, Estados falidos e famílias penduradas nos carneiros." A respeito de um possível governo de Michel Temer, o senador é categórico: "Vamos nos unir num projeto para reerguer o País. Vamos apoiar a retomada do desenvolvimento do Brasil".

O *Jornal do Senado* fala da formação da Comissão que analisará o impeachment [o senador Raimundo Lira (PMDB-PB) foi eleito presidente]. Em quadro na matéria o senador Wilder aparece como integrante da Comissão.

O jornal *O Repórter*, de grande circulação em todo o estado, traz matéria em que o senador Wilder sugere investimentos no turismo rural, que pode ser alternativa econômica para a região do Entorno do Distrito Federal.

JORNAL OPÇÃO

40 Anos

busque aqui...

Início Edição da semana Opção Diário Editorial Colunas Bastidores Entrevistas

/ Reportagens

Impeachment

Fechados contra Dilma, senadores goianos já falam sobre futuro governo Temer



Wilder Morais: "As consequências do crime de Dilma são gravíssimas" | Foto: Pedro França/ Agência Senado

Escolhido pelo bloco Democracia Progressista, que representa o PP e o PSD, o senador goiano Wilder Morais (PP), vai compor a Comissão Especial que analisará o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff no Senado. Wilder será suplente, juntamente com os senadores Ivo Cassol (PP-RO) e Sérgio Petecão (PP-AC). Os titulares serão Ana Amélia (PP-RS), Gladson Cameli (PP-AC) e José Medeiros (PSD-MT). A escolha foi feita durante reunião do Bloco na tarde da terça-feira, 19.

Ao *Jornal Opção*, o senador Wilder Morais disse não tem dúvidas de que a maioria do Senado votará de forma favorável à cassação da presidente. Ele considera que, a partir de estudos feitos por especialistas, houve, sim, crime de responsabilidade por parte da presidente. "E as consequências estão sendo gravíssimas e bilionárias", disse. Ele considera tão ou mais grave que as pedaladas os escândalos como o do petróleo. "O brasileiro faz a seguinte conta: se ele levaria um século para ganhar 1 milhão de reais, precisaria de Goiânia inteira trabalhando durante cem anos para cobrir um dos menores rombos do petróleo, na faixa de R\$ 10 bilhões."

Para ele, o rombo é inimaginável ao brasileiro. "Isso beira o surreal. O povo nem consegue imaginar o que são bilhões em rombo, mas sabe que o custo são 11 milhões de desempregados, empresas fechando, prefeituras quebradas, Estados falidos e famílias penduradas nos carneiros." A respeito de um possível governo de Michel Temer, o senador é categórico: "Vamos nos unir num projeto para reerguer o País. Vamos apoiar a retomada do desenvolvimento do Brasil".

Segundo o senador, a diferença entre Dilma e Temer é que deram corda para ela e ela a colocou no pescoço do povo. "Se dermos corda para Temer, ele vai atá-la a um balde e tirar o Brasil do fundo do poço", considera Wilder. Ele desconsidera qualquer motivo para que o processo do impeachment deva se estender, posteriormente, a Temer. "Não há o mais remoto motivo para isso. Os crimes foram cometidos diretamente por Dilma". Contrário a novas eleições, o senador afirma que isso "quebraria a sequência prevista legalmente para o caso".

Na Câmara, o PP — a maior legenda da base aliada do PT depois que o PMDB saiu da base — deu 38 votos para a abertura do processo contra Dilma. Quatro deputados votaram contra e três se abstiveram. A atitude do PP contrariou a expectativa do Planalto, que queria pelo menos mais dez votos da legenda.

Presidente e relator da Comissão Especial do Impeachment devem ser eleitos hoje

Raimundo Lira deve ser confirmado para presidir o grupo, mas falta acordo sobre Anastasia, indicado para relator pela oposição



ESTÁ MARCADA PARA hoje, às 10h, a primeira reunião da Comissão Especial do Impeachment, cuja composição foi eleita ontem no Plenário. Por votação simbólica — aquela em que não há registro individual de votos —, foram confirmados os nomes dos 21 senadores titulares e dos suplentes, indicados pelas bancadas partidárias.

Grupo fará análise prévia do processo

BLOCO	TITULARES	SUPLENTES
PMDB	<ul style="list-style-type: none"> Raimundo Lira (PMDB-PB) Rose de Freitas (PMDB-ES) Simone Tebet (PMDB-MS) Dário Berger (PMDB-SC) Waldemir Moka (PMDB-MS) 	<ul style="list-style-type: none"> Hélio José (PMDB-DF) Marta Suplicy (PMDB-SP) Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN) João Alberto Souza (PMDB-MA) (vaga)
Oposição (PSDB, DEM e PV)	<ul style="list-style-type: none"> Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP) Antonio Anastasia (PSDB-MG) Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) Ronaldo Caiado (DEM-GO) 	<ul style="list-style-type: none"> Paulo Bauer (PSDB-SC) Ricardo Ferraço (PSDB-ES) Tasso Jereissati (PSDB-CE) Davi Alcolumbre (DEM-AP)
Apoio ao governo (PT e PDT)	<ul style="list-style-type: none"> Lindbergh Farias (PT-RJ) Gleisi Hoffmann (PT-PR) José Pimentel (PT-CE) Telmário Mota (PDT-RR) 	<ul style="list-style-type: none"> Humberto Costa (PT-PE) Fátima Bezerra (PT-RN) Acir Gurgacz (PDT-RO) João Capiberibe (PSB-AP)*
Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB e Rede)	<ul style="list-style-type: none"> Romário (PSB-RJ) Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE) Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) 	<ul style="list-style-type: none"> Roberto Rocha (PSB-MA) Cristovam Buarque (PPS-DF) Randolfe Rodrigues (Rede-AP)
Democracia Progressista (PP e PSD)	<ul style="list-style-type: none"> Ana Amélia (PP-RS) José Medeiros (PSD-MT) Gladson Cameli (PP-AC) 	<ul style="list-style-type: none"> Sérgio Petecão (PSD-AC) Wilder Morais (PP-GO) Otto Alencar (PSD-BA)
Moderador (PTB, PR, PSC, PRB e PTC)	<ul style="list-style-type: none"> Wellington Fagundes (PR-MT) Zeze Perrella (PTB-MG) 	<ul style="list-style-type: none"> Eduardo Amorim (PSC-SE) Magno Malta (PR-ES)

* vaga cedida ao Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia